

MILHO – 03/09/2018 a 07/09/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	12,15	23,00	23,00	89,30%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	18,50	32,30	32,50	75,68%	0,62%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	23,00	36,50	37,00	60,87%	1,37%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	25,00	33,00	32,75	31,00%	-0,76%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	24,50	37,50	37,00	51,02%	-1,33%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	29,60	42,40	42,60	43,92%	0,47%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	28,50	41,80	42,00	47,37%	0,48%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	35,80	47,50	47,50	32,68%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	135,17	135,49	138,93	2,79%	2,55%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	151,37	159,40	161,20	6,49%	1,13%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	34,62	49,48	49,87	44,04%	0,79%
Importação - ARG	R\$/60Kg	33,04	47,62	48,31	46,22%	1,46%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	28,03	40,18	40,54	44,63%	0,89%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	28,04	41,21	40,77	45,42%	-1,06%
Dólar	R\$/US\$	3,11	4,13	4,15	33,19%	0,52%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 16,71/60Kg (MT e RO), R\$ 19,47/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,85/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA)

MERCADO EXTERNO

Mercado internacional do milho com viés altista em função de dois fatores principais: o excesso de umidade no Meio Oeste estadunidense e a retomada da política de *retenciones* na Argentina.

O que conteve a alta do milho na Bolsa de Chicago foi a desvalorização das cotações do trigo, vez que este último concorre com o milho na alimentação animal, contendo o impulso altista do mercado.

Em relação à nova política de taxação das exportações da Argentina, devido à forte crise econômica que assola este país, o governo anunciou a retomada de taxas para o milho e trigo, bem como aumento para outros produtos exportáveis que tinha suas taxas reduzidas no início do Governo Macri, como a soja.

A notícia é que, no caso do milho, será cobrado 4 pesos argentinos para cada dólar exportado, o que equivale, de acordo com a relação cambial atual, algo próximo a 10%, o que pode desestimular as exportações da Argentina, abrindo espaço para Brasil e Estados Unidos, na próxima safra.

Assim, as cotações de milho em Chicago e Rosário subiram, respectivamente, 2,55% e 1,13% em relação à semana anterior.

MERCADO INTERNO

No cenário doméstico, continua a briga entre vendedores e compradores. De um lado, os produtores segurando seus estoques acreditando em novas elevações de preços e, do outro, os compradores internos esperando o momento em que os estoques começaram a pesar sobre a decisão de venda, inclusive pelo aumento do custo de armazenamento.

No caso das exportações, os *line ups* indicam algo em torno de 3,1 milhões de toneladas para setembro, um valor inferior ao exportado no mesmo período do ano anterior e, apesar de alguns novos negócios realizado no MT e MS, o volume foi muito pequeno, visto que o novo tabelamento de frete publicado pela ANTT, deve encarecer mais o transporte de cargas, sobretudo de longas distâncias.

O que permitiu ainda haver negócios para exportação foram os valores do produto nos portos que variaram de R\$ 42,00 a 43,00/60Kg.

No cenário futuro também houveram alguns negócios, sobretudo para o MT, o qual já se encontra com 24,17%, já que o dólar valorizado permite que sejam travados estes negócios.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

AS novas *retenciones* na Argentina podem ser uma boa oportunidade para o milho brasileiro, visto que aumenta a competitividade do produto nacional. Ainda assim, não se sabe se tal política refletirá no planejamento da futura safra de milho do país vizinho.

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup,